

COOPERATIVISMO E EMPODERAMENTO DE MULHERES RURAIS: ANÁLISE DAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS DE MOSSORÓ-RN COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DA POBREZA.

COOPERATIVISM AND EMPOWERMENT OF RURAL WOMEN: ANALYSIS OF THE AGROECOLOGICAL FAIRS OF MOSSORÓ-RN AS A STRATEGY FOR POVERTY ALLEVIATION

Cynthia Girlaine da Silva Oliveira¹

**Graduada em Ciências Econômicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte -
UERN, Mossoró-RN, Brasil.**

E-mail: oliveiracynthiasilva@gmail.com

Genivalda Cordeiro da Costa² - Orientadora

**Mestre em Economia Rural - UFC, Professora do departamento de economia - UERN,
Mossoró-RN, Brasil.**

E-mail: genivaldacordeiro@uern.br

Grupo de Trabalho (GT):GT04. Agricultura Familiar, Cooperativismo e Associativismo.

RESUMO

O artigo analisa como o cooperativismo, articulado às feiras agroecológicas de Mossoró-RN, contribui para o empoderamento das mulheres rurais e a superação da pobreza. A pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de 20 questionários a agricultoras participantes das feiras realizadas na Ufersa e na Praça do Museu. Foram também utilizados dados secundários de instituições como Ocern, Caf, Ibge e Fao. Os resultados indicam que, embora enfrentam desafios estruturais como baixa renda, falta de terra e acesso restrito ao crédito, as mulheres vêm construindo estratégias de superação por meio de práticas individuais e coletivas, como a atuação em cooperativas, quintais produtivos e capacitações. Observou-se ainda a importância dos projetos de extensão universitária como apoio formativo e político. Conclui-se que as mulheres rurais são protagonistas de transformações sociais, embora a ausência de políticas públicas adequadas, especialmente no ramo de crédito rural, ainda limite seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Mulheres rurais. Cooperativismo. Empoderamento.

ABSTRACT

This article analyzes how cooperativism, in connection with agroecological fairs in Mossoró-RN, contributes to the empowerment of rural women and the fight against poverty. The study uses a qualitative and quantitative approach, based on 20 structured questionnaires applied to women farmers who participate in the weekly fairs held at Ufersa and the Praça do Museu. Secondary data were also used from institutions such as Ocern, Caf, Ibge, and Fao. Results indicate that, despite facing structural challenges such as low income, lack of land, and limited access to credit, these women are building strategies of resistance and autonomy through collective and individual practices, such as cooperatives, productive backyards, and training courses. The study also highlights the relevance of university extension projects in supporting local development. It concludes that rural women are protagonists of social change, although the lack of effective public policies, especially in rural credit, still hinders their full potential.

Keywords: Rural women. Cooperativism. Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

A atuação das mulheres rurais nas feiras agroecológicas tem se mostrado um importante instrumento de resistência frente às desigualdades de gênero, à pobreza e à invisibilidade social. Em especial no contexto do semiárido nordestino, marcado por desigualdades estruturais, essas mulheres constroem, a partir da cooperação e da solidariedade, alternativas sustentáveis de produção e geração de renda. As mulheres do campo são agentes fundamentais na economia agrícola, contudo, enfrentam desafios econômicos expressivos, o que tem implicações diretas no desenvolvimento econômico da região onde estão inseridas. (FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura). A análise do cooperativismo como estratégia de empoderamento permite compreender como essas experiências coletivas promovem autonomia econômica e social. Estudar o caso das feiras agroecológicas de Mossoró-RN contribui para evidenciar práticas que desafiam o modelo tradicional de desenvolvimento rural e fortalecem o protagonismo feminino.

A pesquisa tem como objetivo analisar como o cooperativismo, articulado às feiras agroecológicas locais, contribui para o empoderamento das mulheres rurais e a superação da pobreza. Identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres que atuam nas feiras agroecológicas do município; compreender os impactos da organização coletiva e das práticas cooperativas sobre a autonomia econômica e social dessas mulheres; discutir as estratégias adotadas pelas mulheres para enfrentar a pobreza.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mulheres Rurais e Pobreza no Brasil

A pobreza é um fenômeno social complexo, definido por Crespo e Gurovitz (apud Azeredo, 2010) como a ausência de condições básicas de vida e perspectiva futura. A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) complementa, descrevendo-a como a falta de acesso a bens e serviços essenciais. A desigualdade estrutural da economia brasileira é uma causa central, mantendo alta concentração de renda mesmo em períodos de crescimento (Araújo *et al.*, 2012). Cerca de 17% da população rural brasileira vive na pobreza, segundo a Fao, e o Ibge (2021) indica que aproximadamente 30% das pessoas no campo estão nessa condição.

A pobreza também possui um recorte de gênero importante. Fatores como desigualdade no mercado de trabalho, desvalorização de tarefas femininas, acesso desigual a recursos e exclusão de espaços de decisão ampliam a vulnerabilidade das mulheres (Costa *et al.*, 2005). Esse fenômeno se manifesta no aumento da proporção de mulheres entre os pobres e na maior pobreza de domicílios chefiados por mulheres (Costa *et al.*, 2005).

No Brasil, essa realidade é mais intensa no Nordeste. Embora a desigualdade de renda rural seja menor, isso se deve à generalização da pobreza no campo, acentuada em lares chefiados por mulheres (Garrucho *et al.*, 2021). Dados de 2000 já apontavam a precariedade desses domicílios e a média salarial das mulheres no campo era apenas 46,3% da dos homens em 2017. Por isso, é urgente incorporar a perspectiva de gênero nas políticas públicas de erradicação da pobreza, reconhecendo que a superação da desigualdade entre homens e mulheres é crucial para o desenvolvimento sustentável (Souza *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2005).

Dados recentes do Ibge (2024) mostram que, em 2023, 27,4% da população brasileira estava abaixo da linha da pobreza. A Fao (2023) aponta que a pobreza e a insegurança alimentar atingem desproporcionalmente os moradores rurais (32,2% na área rural contra 26% na urbana), reforçando a persistência do problema no campo.

2.2 Estratégias de Empoderamento

O empoderamento das mulheres rurais é impulsionado pelo acesso à formação, participação em espaços coletivos e reconhecimento de seu trabalho, com feiras agroecológicas sendo um exemplo (Gomez *et al.*, 2016). Casos como Ilhéus (BA), Mossoró (RN) e no Paraná

demonstram que o protagonismo feminino em ambientes produtivos, seja através de autogestão ou capacitações, resulta em ganhos de renda e autonomia (Gomez *et al.*, 2016; Dias; Souza, 2014; Vedana *et al.*, 2023). Isso sublinha a necessidade de condições reais para o empoderamento, indo além das políticas públicas.

Andrade (2021) observa que a atuação política das mulheres no meio rural tem se intensificado, com maior presença em movimentos sociais e sindicatos. Faria (2006) ressalta que a autonomia econômica depende do acesso à terra, à assistência técnica e às políticas públicas. A autora destaca, ainda, a luta das mulheres pelo direito à documentação e pela quebra da centralidade masculina na representação familiar.

Conforme Andrade (2021), o empoderamento envolve consciência social e formação, elementos que possibilitam transformação nas estruturas sociais. A participação em espaços coletivos e a reivindicação de políticas inclusivas são centrais nesse processo.

2.3 Agricultura Familiar e Cooperação como Caminhos de Autonomia

A agricultura familiar é crucial para a economia rural brasileira, representando cerca de 77% dos estabelecimentos agrícolas e 67% da força de trabalho no setor (Ibge, 2017; Fao, 2023). Essa produção de pequena escala e com forte ligação territorial é essencial para a inclusão social e econômica de grupos como as mulheres rurais. As mulheres estão predominantemente na agricultura familiar, com diversas funções que vão do cultivo à gestão, muitas vezes sem reconhecimento nas estatísticas (Embrapa, 2018). Suas atividades, como hortas e criação de pequenos animais, focam no autoconsumo e na comercialização local, destacando sua importância para a segurança alimentar e a economia rural (Spanevello, 2016).

Além disso, a cooperação em associações e cooperativas tem sido vital para o empoderamento feminino. A organização coletiva amplia o acesso a mercados, fortalece a autonomia financeira e incentiva a participação em decisões (Faria, 2009; Cordeiro *et al.*, 2006). No entanto, desafios como o acesso a crédito, assistência técnica e terra persistem, limitando o desenvolvimento pleno das capacidades produtivas das mulheres (Vedana *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como objetivo compreender como o cooperativismo e as práticas agroecológicas contribuem para o empoderamento de mulheres rurais e a superação da pobreza em Mossoró – RN. Os procedimentos metodológicos se deram por meio da aplicação de 20 questionários estruturados a mulheres rurais atuantes nas feiras agroecológicas da Ufersa (quinta-feira) e da praça do museu (sábados), entre março e abril de 2025. As participantes têm vínculo principalmente com a Aprofam, mas muitas também integram outras organizações locais, como a rede xique-xique.

A pesquisa utilizou dados secundários de fontes institucionais, como a Ocern, Caf, Ibge e Fao, além de uma revisão bibliográfica fundamentada em artigos científicos sobre pobreza rural, agricultura familiar, cooperativismo e gênero. A combinação entre dados primários e secundários permitiu ampliar a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres rurais e suas estratégias de organização e empoderamento.

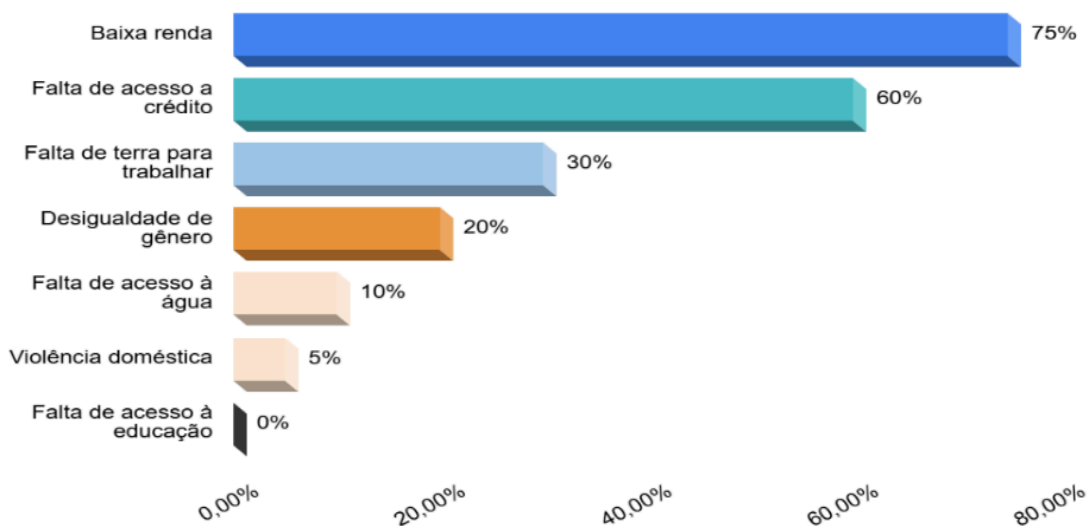
4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Desafios enfrentados pelas mulheres rurais

A análise identifica um conjunto de desafios estruturais enfrentados cotidianamente pelas mulheres em suas comunidades. Entre os principais desafios identificados, se destacam a baixa renda, a dificuldade de acesso ao crédito e a falta de terra para produção, caracterizando barreiras econômicas significativas que comprometem a autonomia produtiva feminina.

A baixa renda é mencionada como um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres rurais (75%), o que reforça a vulnerabilidade econômica e estrutural das famílias rurais. Esse dado vai de acordo com o que destacam alguns autores, ao afirmarem que a mudança da condição da mulher no meio rural se daria a partir de sua independência financeira. (Carrasco, 2006 apud Herrera, 2013). O Gráfico 1 ilustra visualmente a distribuição percentual dos desafios mencionados.

Gráfico 1 - Principais desafios enfrentados pelas mulheres rurais



Fonte: Elaborado pelo autor. Dados questionário de campo, 2025

A falta de acesso ao crédito é apontada por 60% das entrevistadas, o que dificulta o investimento em atividades produtivas e no fortalecimento de iniciativas empreendedoras. A carência de terras para trabalhar, mencionada por 30%, revela a persistência de desigualdades no acesso aos recursos produtivos, sendo ainda mais crítica quando associada à desigualdade de gênero (20%).

4.2 Estratégias Coletivas e Individuais de Enfrentamento da Pobreza

As mulheres rurais entrevistadas demonstram protagonismo na busca por autonomia e superação da pobreza, envolvendo práticas produtivas, educativas e de organização coletiva. Das principais estratégias observadas, estão os quintais produtivos, a participação em cursos de capacitação, a comercialização em feiras agroecológicas, o engajamento em projetos sociais e o envolvimento em espaços de decisão.

Quadro 1 - Estratégias adotadas pelas mulheres para enfrentar a pobreza no meio rural

| Estratégia | Frequência qualitativa observada |
|---------------------------------|----------------------------------|
| Quintais produtivos | Alta |
| Cursos de capacitação | Alta |
| Feiras e vendas diretas | Média |
| Projetos sociais | Média |
| Educação/profissionalização | Média |
| Liderança/participação coletiva | Média |
| Diversificação da produção | Média-baixa |

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados questionário de campo, 2025

As estratégias coletivas e individuais revelam a capacidade das mulheres em construir alternativas sustentáveis mesmo com recursos limitados. A manutenção de quintais produtivos, por exemplo, contribui para a segurança alimentar das famílias e para a geração de renda, especialmente por meio das vendas em feiras locais. Além das ações coletivas, como participação em cooperativas, muitas entrevistadas relataram iniciativas individuais, como o empreendedorismo local e a busca por formação técnica. Algumas destacaram a importância de “ser participativa”, fazer “vendas na feira e em casa” e frequentar “cursos de capacitação”.

Essas práticas fortalecem que o empoderamento feminino no campo está diretamente ligado à capacidade de ação das mulheres sobre suas trajetórias, como ressalta Andrade (2021), ao apontar que a autonomia das mulheres depende da articulação entre formação, consciência social e participação política.

4.3 Cooperativismo e autonomia

Uma das principais estratégias de empoderamento econômico das mulheres rurais em Mossoró - RN tem sido a participação ativa em cooperativas e associações. A organização coletiva tem permitido o fortalecimento da autonomia financeira, a ampliação de redes de apoio e o acesso a mercados alternativos, especialmente no contexto da agricultura familiar e da agroecologia.

4.3.1 Participação nas Cooperativas Locais

Os dados coletados junto a cinco organizações locais destacam que as mulheres representam a maioria dos associados/cooperados (57,3%), evidenciando sua participação e protagonismo nessas estruturas coletivas.

Tabela 1 - Distribuição de Associados por Gênero nas Cooperativas/Associações de Mossoró-RN

| Nome da Cooperativa/Associação | Total de Associados | Mulheres | Homens |
|---|---------------------|------------|-----------|
| APROFAM – Feira Agroecológica de Mossoró | 42 | 30 | 12 |
| Cooperativa de Agricultores Familiares de Mossoró e Região | 60 | 46 | 14 |
| COODAP – Cooperativa de Desenvolvimento Agroindustrial Potiguar | 26 | 10 | 16 |
| COOPERXIQUE – Cooperativa Xique Xique | 87 | 41 | 46 |
| Colônia de Pescadores Z-55 | 17 | 6 | 11 |
| Total Geral | 232 | 133 | 99 |

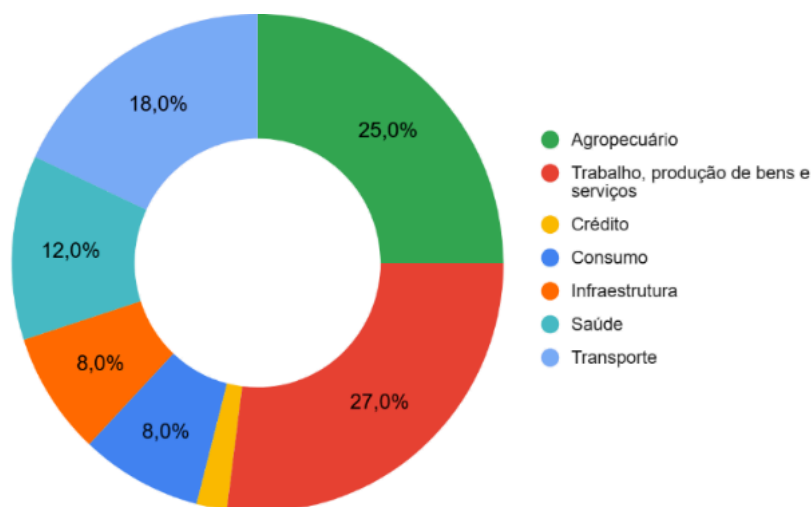
Fonte: Elaborado pelo autor, 2025. Dados CAF, 2024.

Além da participação nas bases associativas, as mulheres também se destacam em espaço de poder nessas instituições. Dos cinco cargos de liderança identificados entre essas cooperativas e associações, três são ocupados por mulheres, correspondendo a 60% da liderança local. A presença feminina na liderança reflete avanços em termos de igualdade de gênero e aponta para um processo crescente de empoderamento das mulheres rurais.

4.3.3 Barreiras no Acesso ao Crédito

Apesar dos avanços, ainda existem desafios estruturais. O setor de crédito representa apenas 2% das cooperativas do Rio Grande do Norte (Ocern, 2024). Evidenciando que o ramo do crédito é pouco desenvolvido, o que pode indicar barreiras no acesso a serviços financeiros cooperativos no RN. O Gráfico a seguir ilustra a atuação de cooperativas por ramos:

Gráfico 2 - Cooperativas por Ramo no RN



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025. Dados OCERN, 2024.

A escassez de cooperativas de crédito tem impacto direto na vida das mulheres rurais. Isso se confirma nos dados da pesquisa de campo, em que 60% das entrevistadas apontam a falta de acesso a crédito como um dos principais desafios enfrentados. A ausência de instituições financeiras voltadas para o público da agricultura familiar contribui para a manutenção da exclusão produtiva e limita as possibilidades de fortalecimento econômico das mulheres no campo.

4.3.5 Percepção Sobre Políticas Públicas

As entrevistadas revelam insatisfação com as políticas públicas existentes. Somente 15,0% das entrevistadas consideram adequadas as políticas públicas, enquanto 55,0% julgam-nas parcialmente adequadas e 30,0% as consideram insuficientes. A predominância das respostas “parcialmente adequadas” sugere que há potencial de avanço, mas que as ações precisam ser mais específicas, contínuas e sensíveis às condições sociais e econômicas das mulheres rurais.

4.4 A contribuição das Mulheres Rurais para o Desenvolvimento Econômico

As entrevistadas reconhecem que a atuação feminina nos meios produtivos tem gerado efeitos positivos tanto na geração de emprego quanto no aumento da renda local e na melhoria dos acessos a bens e serviços. De acordo com dados do questionário, a participação feminina na economia rural tem refletido nos seguintes aspectos:

Quadro 2 - Impactos da participação feminina na economia local

| Aspecto Impactado | Frequência | Percentual (%) |
|---|------------|----------------|
| Mais oportunidades de emprego para mulheres | 16 | 66,7% |
| Aumento da geração de renda local | 12 | 50,0% |
| Maior acesso a bens e serviços | 9 | 37,5% |
| Maior acesso a crédito e financiamento | 6 | 25,0% |

Fonte: Elaborado pelo autor. Dados questionário de campo, 2025.

A atuação como produtoras, comerciantes e líderes amplia a visibilidade do trabalho feminino, contribuindo para o desenvolvimento territorial sustentável, como defendem Spanevello (2016) e Gomez *et al*, (2016).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que o cooperativismo e as feiras agroecológicas desempenham um papel essencial no empoderamento das mulheres rurais de Mossoró-RN, por promover autonomia econômica, redes de solidariedade e valorização do trabalho feminino no campo. Todas as cooperativas analisadas no estudo estão inseridas no âmbito da agricultura familiar, o que reforça a importância desse modelo produtivo como base da organização coletiva.

Conforme os objetivos propostos, identificou que as mulheres enfrentam desafios estruturais, entre eles a baixa renda, a dificuldade de acesso ao crédito rural, apontada por 60% das entrevistadas. Tal obstáculo está diretamente relacionado à baixa presença de cooperativas do ramo de crédito no estado, que representam apenas 2% do total de cooperativas registradas no Rio Grande do Norte, conforme indicam dados da Ocern (2024). Apesar das limitações, as mulheres constroem estratégias de superação da pobreza por meio de práticas como a manutenção de quintais produtivos, a comercialização em feiras agroecológicas, a busca por capacitação e o protagonismo em organizações locais, inclusive ocupando espaços de liderança.

Durante o processo de aplicação dos questionários, observou-se também a relevância dos projetos de extensão universitários voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e à promoção da cidadania no meio rural. As universidades públicas, ao atuarem junto às comunidades do campo, cumprem um papel estratégico na promoção de acesso ao conhecimento, na formação política e social das agriculturas.

Considerando esses cenários, torna-se claro a necessidade de políticas públicas que incentivem a criação de cooperativas de crédito voltadas à agricultura familiar, ampliem o acesso a financiamento rural com condições adequadas, e reconheçam a diversidade e o protagonismo das mulheres rurais. Tais medidas devem ser contínuas e sensíveis às questões de gênero, contribuindo para o fortalecimento das capacidades produtivas e a construção de uma sociedade rural mais igualitária.

Conclui-se, portanto, que as mulheres rurais não são apenas beneficiárias de políticas de desenvolvimento, mas protagonistas de transformações econômicas e sociais, a partir de suas próprias práticas de empoderamento e organização produtiva.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, Verônica Gonçalves. Entre paredes e redes: o lugar da mulher nas famílias pobres. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 103, p. 576-590, jul./set. 2010.

ANDRADE, Neide Aparecida Riza. O empoderamento feminino sob a perspectiva de mulheres do meio rural que participam da feira do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar na Cidade de Ituiutaba-MG. 2021. 22 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social)** - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/34166>. Acesso em: 29 fevereiro. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Agropecuário 2017: Resultados Definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 maio 2025.

CORDEIRO, Sueli; FARIA, Nalu; SCHWARTZMAN, Luciana. **Mulheres rurais e políticas públicas: avanços e desafios**. São Paulo: SOF – Sempreviva Organização Feminista, 2006.

DIAS, Thiago Ferreira; SOUZA, Washington José de. Gestão social e economia solidária: o caso da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Feira Agroecológica de Mossoró – Aprofam, Mossoró-RN. **Teoria e Prática em Administração**, v. 4, n. 1, p. 261–294, 2014.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Observatório das Mulheres Rurais do Brasil**. Brasília: Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br>. Acesso em: 31 maio 2025.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Mulheres rurais: agentes do desenvolvimento sustentável**. Brasília: FAO Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil>. Acesso em: 31 maio 2025.

FARIA, Nalu. Feminismo e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural com igualdade. In: SCHWARTZMAN, L. (Org.). **Gênero e Políticas Públicas**. São Paulo: SOF, 2009. p. 89–112.

GOMEZ, Marcella; LUCENA, Emerson Antônio Rocha Melo de; MANDARINO, Ana Cristina de Souza; GOMBERG, Estélio. Empoderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil. **Forum Sociológico**, Série II, n. 29, p. 65–73, 2016. Disponível em: <http://sociologico.revues.org/1505>. Acesso em: 20 maio 2025

IBGE - **Censo Agro 2017**. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 29 set. 2023.

MOSSORÓ. Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural – SEADRU. **Censo Rural de Mossoró 2021**. Mossoró: SEADRU, 2022. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/seadru/censorural>. Acesso em: 14 março 2025.

MELO, H. P. **Gênero e Pobreza no Brasil: uma análise a partir dos dados da PNAD 2003.**

Texto para Discussão, Brasília, DF, n. 1104, 2005. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/imagem/stories/PDFs/TDs/td_1104.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

SPANEVERELLO, Rosani. Mulheres agricultoras e o trabalho produtivo: visibilidades e invisibilidades no espaço rural. **Revista Nera**, Presidente Prudente, v. 19, n. 39, p. 84–103, jan./abr. 2016.

VEDANA, Roberta; SHIKIDA, Pery Francisco Assis; GARCIAS, Marcos de Oliveira; ARENDS-KUENNING, Mary Paula. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, e237944, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>. Acesso em: 20 maio 2025.